

Palavras-chave: *Enfermagem; Educação Continuada; Agentes Comunitários de Saúde*

Introdução

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde foi criado em 1991 como estratégia para redução dos altos índices de morbimortalidade materno-infantil no nordeste do Brasil. No entanto, a regulamentação da profissão ocorreu somente em 2002, ficando estabelecido o Agente Comunitário de Saúde (ACS) como membro da equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação deste novo profissional na equipe da ESF, estreitou vínculos entre os profissionais de saúde e as famílias, que passaram a receber acompanhamento periódico, uma ação inovadora na atenção básica, que torna o serviço mais eficiente e humanizado (PEREIRA, 2011).

Dentre outras funções, o ACS realiza cadastros e visitas domiciliares a famílias; busca ativa por usuários faltosos; identificação de fatores de risco e atividades de educação em saúde, contudo, o ACS não possui formação acadêmica e/ou técnica para atuação nesta área, sendo este um empecilho para a execução de suas tarefas com eficiência (PEREIRA, 2011). Silva e Dalmaso em 2002, defendiam a necessidade do Ministério da Saúde em adotar uma metodologia mais abrangente e organizada de capacitação para esses profissionais, para que estes desenvolvessem habilidades específicas para a realização de suas sete competências:

trabalho em equipe; visita domiciliar; planejamento das ações de saúde; promoção da saúde; prevenção e monitoramento de situações de risco e do meio ambiente; prevenção e monitoramento de grupos específicos; prevenção e monitoramento das doenças prevalentes; acompanhamento e avaliação das ações de saúde. (Silva et al, 2002, p.78).

Em fevereiro de 2004 foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde pela portaria nº198 como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação dos trabalhadores dessa área, incluindo o

Agente Comunitário de Saúde, onde o professor seria apenas um facilitador da aprendizagem, permitindo assim que o conhecimento adquirido tenha significado e promova melhorias efetivas na prática do aluno (BARBOSA et al, 2012).

A Estratégia de Educação Permanente (EP) se mostrou como peça chave na reflexão do profissional de saúde sobre suas práticas e os contextos econômico; cultural e social em que elas estão inseridas. As experiências desses profissionais devem ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem da EP (BARBOSA et al, 2012), pois, a intenção é melhorar a qualidade dos serviços prestados, alcançar a equidade e realizar o atendimento pautado nas necessidades da população (MASSAROLI; SAUPE; 2005)

Destarte, o objetivo deste trabalho é relatar a percepção de Agentes Comunitários de Saúde do município de Viçosa, Minas Gerais, acerca de oficinas de Educação Permanente realizadas mensalmente pelo Projeto de Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde (PEP/ACS), da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

Material e Métodos

O Projeto de Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde (PEP/ACS) é um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Viçosa, vinculado ao Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa, que atua no município de Viçosa, Zona da Mata de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, considerando que o objeto de análise é a dimensão subjetiva inscrita na percepção dos ACS's sobre vivenciar o processo de Educação Permanente. A pesquisa foi realizada no município de Viçosa e a coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2016. Para a realização do estudo fez-se uso de um questionário estruturado composto por três perguntas (o que me motiva a participar do PEP; qual o significado do PEP para mim; como o PEP pode ser melhor para mim). Dez agentes comunitários de saúde assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto que subsidia esta investigação foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa. Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo com

respaldo teórico utilizando-se de artigos e estudos científicos encontrados na base de dados da Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir do ano de 1995.

Resultados e Discussão

A partir da análise do conteúdo, as respostas foram divididas em três grupos: aprendizagem; inserção e cidadania, sendo algumas respostas, incluídas em mais de um grupo. As respostas agrupadas em “aprendizagem” referem-se a importância da abordagem sobre variados temas escolhidos e/ou sugeridos pelos agentes comunitários de saúde que abordam questões inerentes a sua prática, e o impacto das metodologias utilizadas para promover a construção reflexiva do conhecimento, que parte da observação, passa pela análise dos pontos-chaves do problema, discussão e busca pelo conhecimento, reflexão em busca de soluções e forma de aplicação da solução na realidade observada, como é possível notar nas seguintes falas: ACS 5 – “O PEP pra mim é um instrumento de modificação da realidade, encontro com a nossa categoria e criação de elo entre os membros. Organização e qualificação do trabalho, transformação do mesmo e do ser que atua nele”. ACS 10 – “As informações dadas para o nosso trabalho no dia-a-dia, repassadas da melhor forma possível, com dinâmicas variadas, isso me motiva muito a participar”. A Educação Permanente enriquece a essência humana e suas subjetividades, em qualquer etapa da existência de todos os seres humanos e não somente de trabalhadores (MASSAROLI; SAUPE; 2005), em posse do conhecimento crítico e reflexivo sobre a práxis diária, os indivíduos compreendem que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção (FREIRE, 1996).

O agrupamento “inserção” demonstra a necessidade de pertença destes agentes comunitários, de expressar suas opiniões; reclamações e reflexões sendo legitimamente ouvidos; nesse agrupamento é possível perceber o sentimento de “bem estar” apenas por estar junto de pessoas que passam pelas mesmas intercorrências na rotina de trabalho, notável na resposta do ACS 8 – “Gosto muito do modo de comunicação com os outros ACS’s e os momentos vividos”; e do ACS 2 – “A oportunidade de expor o que eu penso”. Nesse

agrupamento foram incluídas também, as respostas que demonstraram que o ACS possui o sentimento de pertença com as pessoas de sua comunidade durante a assistência, como é o caso do ACS 9 – “Ajuda muito com como devo agir com tais situações em meu trabalho”. No terceiro agrupamento, “cidadania”, é possível perceber que a partir da Educação Permanente com foco na participação ativa dos indivíduos em seu processo ensino-aprendizagem, os agentes comunitários de saúde de Viçosa percebem a complexidade de seu papel e de sua atuação tanto no Sistema Único de Saúde quanto na comunidade em que reside e trabalha; o ACS se percebe como protagonista da luta pelo serviço de saúde para todos; pelo reconhecimento de seu trabalho e validação de seus direitos trabalhistas; pela integralidade da assistência em saúde; pela valorização, pela equipe de saúde, das peculiaridades da comunidade em trabalha e reside, dentre muitas outras lutas. Passível de observação em ACS 5 – “Participar do PEP além de me fazer um profissional melhor, me torna um sujeito político, de direitos e deveres e me faz perceber meu verdadeiro papel de educador popular em saúde (ACS) na minha comunidade e no mundo”.

Deste modo, a Educação Permanente para os Agentes Comunitários de Saúde tem a intenção de promover a interação destes com outros profissionais da equipe de saúde, visando debater a partir de sua práxis e necessidades específicas de conhecimento questões como processo saúde-doença; epidemiologia; visibilidade da profissão; direitos do trabalhador dentre outros inúmeros temas pertinentes. Para ocorrência de mudanças efetivas na realidade psico, sócio, cultural do ACS, este precisa assumir a postura de agente ativo na promoção de educação popular em saúde (PEIXOTO et al, 2015).

As atividades exercidas pelo ACS são extremamente abrangentes e percorrem a luta pela democratização dos serviços de saúde para garantir a cidadania e a dignidade da comunidade onde reside e trabalha (SILVA E DALMASO, 2002), dessa forma a capacitação desse profissional deve ser crítica e reflexiva partindo de suas experiências e observações sobre as necessidades de sua comunidade/bairro (FREIRE, 1996), sendo assim, a Estratégia de Educação Permanente é uma ferramenta importante para a atuação profissional do Agente Comunitário de Saúde, que está sempre exposto à adversidades que precisam ser transpostas para que a atividade assistencial seja realizada de forma eficiente e integralizada.

Considerações Finais

É possível perceber, diante das análises realizadas que, a postura dos Agentes Comunitários de Saúde diante do Projeto de Educação Permanente/ACS, é positiva, tendo em vista sua percepção a respeito de sua prática na comunidade; seu papel como mediador de educação em saúde, e a necessidade da interação com o grupo para a construção de seu aprendizado. Tencionando a manutenção e/ou melhoria dos resultados apresentados, o PEP/ACS continuará fazendo-se ferramenta para a promoção de oficinas de educação permanente com os ACS's do município de Viçosa, Minas Gerais, para que através da prática reflexiva estes profissionais tornem-se cada vez mais empoderados e preparados para o enfrentamento das atribuições recorrentes em seu dia-a-dia.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, V.B.A; FERREIRA, M.L.S.M; BARBOSA, P.M.K. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):56-63.

FREIRE, P.; Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à Prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

MASSAROLI, A., SAUPE, R. Distinção Conceitual: Educação Permanente e Educação Continuada no Processo de Trabalho em Saúde. 2005. 80 f. Monografia-Universidade do Vale do Itajaí. Camboriú.

PEIXOTO, H. M. C; LOPES, V. C; FERREIRA, T. N; ROCHA, R. G; SILVA, P. L. N. Percepção do agente comunitário de saúde sobre educação em saúde em uma unidade básica; Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2015 set/dez; 5(3):1784-1793

PEREIRA, H. S.; LIMONGI, J. E; Agentes Comunitários De Saúde: Atribuições e Desafios; HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde -

7(12):83 - 89, Jun/2011; www.hygeia.ig.ufu.br/ ISSN: 1980-172.

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W.; O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde; Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n10, p.75-96, fev 2002.